

FACULDADE SANTA LUZIA CURSO
DE ENFERMAGEM

KLEISLANNY SILVA CABRAL PONTE

IMUNIZAÇÃO INFANTIL COM ÊNFASE NA ERRADICAÇÃO DA POLIOMIELITE

SANTA INÊS – MA
2024

KLEISLANNY SILVA CABRAL PONTE

IMUNIZAÇÃO INFANTIL COM ÊNFASE NA ERRADICAÇÃO DA POLIOMIELITE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
graduado em Enfermagem.

Orientador(a): Prof^a. Esp. Jéssica Rayanne
Vieira Araújo Sousa.

SANTA INÊS – MA

2024

Elaborado por Kleislanny Silva Cabral Ponte

PONTE, Kleislanny Silva Cabral.

Imunização infantil com ênfase na erradicação da poliomielite / Kleislanny Silva Cabral Ponte _ Santa Inês/MA, 2024.

43 f.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, 2024.

Orientadora: Prof^a. Esp. Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa.

1. Imunização. 2. Poliomielite. 3. Infantil. II. Título.

CDU 616-08

KLEISLANNY SILVA CABRAL PONTE

IMUNIZAÇÃO INFANTIL COM ÊNFASE NA ERRADICAÇÃO DA POLIOMIELITE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à faculdade Santa Luzia, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Jéssica Rayanne Vieira Araújo Sousa

Prof^o. José Barbosa da Silva

Prof^a Esp. Valdiana Gomes Rolim Albuquerque

Santa Inês, 18 de setembro de 2024

Dedico este trabalho a ...
A minha família que sempre esteve ao meu
lado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu chegar até aqui;
A minha mãe que é minha base;
Meus professores que seus ensinamentos me guiaram a conclusão do curso.

As crianças saudáveis não terão receio da vida se os seus idosos tiverem integridade suficiente para não recear a morte. (Erik Erikson)

PONTE, Kleislanny Silva Cabral. IMUNIZAÇÃO INFANTIL COM ÉNFASE NA ERRADICAÇÃO DA POLIOMIELITE. 2024. 46 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – faculdade Santa Luzia, santa Inês, 2024.

RESUMO

A vacinação infantil e a erradicação de doenças como a poliomielite são componentes essenciais das iniciativas de saúde pública destinadas a salvaguardar o bem-estar das crianças. Ao explorar os benefícios da imunização na prevenção de doenças infecciosas e no salvamento de vidas, bem como a importância da eliminação da poliomielite para a saúde global, torna-se evidente que estas medidas são vitais para fortalecer a saúde das crianças. A imunização infantil desempenha um papel crucial na prevenção da propagação de doenças infecciosas. Em primeiro lugar, as vacinas criam imunidade de grupo ao garantir que uma elevada percentagem da população está imune, protegendo assim os indivíduos que não podem ser vacinados por razões médicas, tais como problemas de saúde subjacentes. Esta imunidade coletiva é fundamental para prevenir a transmissão de doenças, especialmente em populações vulneráveis. Além disso, a imunização reduz o risco de surtos nas comunidades, diminuindo a probabilidade de transmissão de doenças de pessoa para pessoa. Ao quebrar a cadeia de infecção, as vacinas limitam eficazmente a propagação de agentes infecciosos e contribuem para a saúde geral da comunidade. Além disso, a imunização infantil pode prevenir o ressurgimento de doenças mortais que foram controladas através de programas de vacinação. Doenças como o sarampo e a poliomielite, que já foram generalizadas, podem regressar se as taxas de vacinação diminuírem, sublinhando a importância dos esforços sustentados de imunização.

Palavras-chave: Imunização. Poliomielite. Infantil.

PONTE, Kleislanny Silva Cabral. CHILDHOOD IMMUNIZATION WITH EMPHASIS ON THE ERADICATION OF POLIOMYELITIS. 2024. 46 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – faculdade Santa Luzia, santa Inês, 2024.

ABSTRACT

Childhood vaccination and the eradication of diseases such as polio are essential components of public health initiatives aimed at safeguarding children's well-being. By exploring the benefits of immunization in preventing infectious diseases and saving lives, as well as the importance of eliminating polio for global health, it becomes clear that these measures are vital to strengthening children's health. Childhood immunization plays a crucial role in preventing the spread of infectious diseases. First, vaccines create herd immunity by ensuring that a high percentage of the population is immune, thus protecting individuals who cannot be vaccinated for medical reasons, such as underlying health conditions. This herd immunity is essential to prevent disease transmission, especially in vulnerable populations. Furthermore, immunization reduces the risk of outbreaks in communities, reducing the likelihood of disease transmission from person to person. By breaking the chain of infection, vaccines effectively limit the spread of infectious agents and contribute to the overall health of the community. Furthermore, childhood immunization can prevent the resurgence of deadly diseases that have been controlled through vaccination programs. Diseases such as measles and polio, which were once widespread, could return if vaccination rates decline, underscoring the importance of sustained immunization efforts.

Keywords: Immunization. Polio. Children's.

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1. Número de casos confirmados de poliomielite e notificados de paralisia flácida aguda, Brasil, 1979 a 2008..... 16

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Programa Nacional de Imunizações – PNI..... 31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos selecionados segundo a identificação do artigo; autores; objetivo e o ano de publicação.....26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 CONCEITOS DE POLIOMIELITE	17
3.2 TRATAMENTOS E CUIDADOS.....	19
3.2.1 A importância do enfermeiro para a imunização infantil.....	21
4 METODOLOGIA.....	24
4.1 TIPO DE ESTUDO	24
4.2 PERÍODO	24
4.3 AMOSTRAGEM	24
4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	24
4.5.1 Inclusão	24
4.5.2 Não inclusão.....	25
4.5 COLETA DE DADOS.....	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5.1 OS PRINCIPAIS CONCEITOS DE POLIOMIELITE.....	30
5.2 OS TRATAMENTOS E CUIDADOS DA POLIOMIELITE	32
5.3 A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO PARA A IMUNIZAÇÃO INFANTIL NO COMBATE A POLIOMIELITE.....	35
6 CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Embora a imunização infantil tenha benefícios claros, é importante reconhecer que as vacinas podem ter efeitos secundários. Algumas crianças podem apresentar reações adversas às vacinas, desde sintomas leves, como febre ou dor no local da injeção, até complicações raras, mas graves. No entanto, extensa investigação e monitorização demonstraram que os benefícios da vacinação superam em muito os riscos associados a potenciais efeitos secundários (LIMA, 2012).

É imperativo que os prestadores de cuidados de saúde eduquem os pais sobre as reações comuns e incomuns às vacinas, garantindo uma tomada de decisão informada relativamente à imunização dos seus filhos. Ao abordar as preocupações e fornecer informações precisas sobre a segurança das vacinas, os profissionais de saúde podem ajudar os pais a fazerem escolhas seguras em relação à vacinação.

A imunização infantil é fundamental para salvar vidas em todo o mundo. As vacinas são responsáveis pela prevenção de milhões de mortes todos os anos, protegendo eficazmente os indivíduos contra doenças potencialmente fatais. Através de programas de imunização de rotina, as crianças ficam protegidas de doenças que poderiam resultar em complicações graves ou mortes. Além disso, as vacinas reduzem o risco de problemas de saúde a longo prazo associados a doenças evitáveis, garantindo que as crianças possam levar uma vida mais saudável. A erradicação de doenças como a varíola serve como prova do impacto da vacinação no salvamento de vidas, demonstrando o poder da imunização na eliminação de agentes patogénicos mortais da população (BRASIL, 2020).

Apesar dos benefícios da imunização infantil que salvam vidas, alguns argumentam que os pais devem ter o direito de escolher se vacinam os seus filhos. As preocupações sobre a segurança e eficácia das vacinas podem levar os pais a questionar a necessidade da imunização. Respeitar a autonomia dos pais nas decisões sobre cuidados de saúde é decisivo, pois promove a confiança entre as famílias e os prestadores de cuidados de saúde.

As campanhas de saúde pública devem dar prioridade à educação e à comunicação aberta para responder às preocupações dos pais, enfatizando a importância da vacinação e ao mesmo tempo reconhecendo as crenças e escolhas individuais. Ao dialogar e fornecer informações precisas, os profissionais de saúde podem trabalhar em colaboração com os pais para garantir o bem-estar das crianças.

A imunização infantil desempenha um papel fundamental na prevenção da propagação de doenças contagiosas nas comunidades. As vacinas são projetadas para estimular o sistema imunológico a produzir anticorpos, proporcionando proteção contra infecções específicas. Ao imunizar as crianças contra doenças como o sarampo, a caxumba e a rubéola, o risco de surtos é significativamente reduzido. Além disso, a imunização infantil tem sido fundamental para reduzir a incidência de complicações graves de saúde e as taxas de mortalidade associadas a doenças evitáveis por vacinação.

Por exemplo, a introdução da vacina contra o sarampo levou a uma diminuição substancial das mortes relacionadas com o sarampo a nível mundial. Além disso, a imunização generalizada contribui para o conceito de imunidade de grupo, em que uma elevada percentagem da população é vacinada, dificultando a propagação de doenças e protegendo indivíduos vulneráveis que não podem ser imunizados por razões médicas.

A poliomielite, uma doença altamente infecciosa causada pelo poliovírus, afeta principalmente crianças pequenas e pode levar à paralisia irreversível. Os esforços para erradicar a poliomielite não só salvaram inúmeras vidas, mas também impediram que indivíduos sofressem as consequências debilitantes da doença. Além disso, o sucesso na erradicação da poliomielite serve como prova da eficácia das intervenções coordenadas de saúde a nível mundial. Ao erradicar a poliomielite, os países demonstram o seu compromisso em garantir a segurança sanitária à escala global. As lições aprendidas com os esforços de erradicação da poliomielite podem ser aplicadas a outros programas de controlo de doenças, destacando o impacto transformador de iniciativas de saúde específicas.

Apesar dos benefícios inegáveis da imunização infantil e da erradicação da poliomielite, vários desafios impedem o progresso nestas áreas. A hesitação em vacinar, alimentada pela desinformação e pela desconfiança, representa uma barreira significativa para alcançar elevadas taxas de cobertura vacinal. Em algumas comunidades, o acesso limitado às vacinas devido a restrições logísticas ou a infraestruturas de saúde inadequadas dificulta os esforços para chegar às populações vulneráveis.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar sobre a imunização infantil com ênfase na erradicação da Poliomielite.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar os principais conceitos de Poliomielite;
- Descrever os tratamentos e cuidados da Poliomielite;
- Verificar a importância do enfermeiro para a imunização infantil no combate a Poliomielite.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONCEITOS DE POLIOMIELITE

A poliomielite, uma doença infecciosa que pode causar incapacitação e morte, tem registrado progressos importantes em seus cuidados e tratamentos ao longo do tempo. Essas melhorias não apenas beneficiaram os resultados dos pacientes, mas também foram fundamentais na diminuição da disseminação da doença e no apoio aos esforços globais de erradicação. Contudo, apesar dessas conquistas, ainda existem desafios para assegurar que todos tenham acesso igualitário aos cuidados avançados para a poliomielite, abordando todos os aspectos da doença e equilibrando as prioridades no sistema de saúde (MARINHO *et al.* 2023).

Os progressos no tratamento da poliomielite trouxeram melhorias significativas nos resultados para os pacientes, graças à implementação de novos métodos que elevaram as taxas de sobrevivência. Antigamente, a poliomielite era frequentemente uma doença grave, resultando em paralisia ou morte. Entretanto, com o desenvolvimento de novas estratégias de tratamento, como suportes respiratórios avançados e medicamentos antivirais, a mortalidade entre os pacientes afetados pela poliomielite teve uma redução significativa (ARROYO *et al.* 2020).

Além disso, as técnicas de reabilitação, incluindo a fisioterapia e as intervenções ortopédicas, têm desempenhado um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos sobreviventes da poliomielite, ajudando-os a recuperar a mobilidade e a independência. A detecção precoce e a intervenção através de programas de rastreio robustos também minimizaram as complicações a longo prazo associadas à doença, evitando danos irreversíveis no sistema nervoso e nos músculos.

A erradicação da poliomielite é um marco significativo na saúde global que destaca a importância dos programas de imunização. Ao eliminar a poliomielite, as gerações futuras serão poupadass dos efeitos debilitantes da doença, melhorando a qualidade de vida de milhões de indivíduos. Além disso, os esforços de erradicação da poliomielite têm o potencial de poupar custos de saúde a longo prazo, evitando a necessidade de tratamento e reabilitação dos pacientes com poliomielite. O sucesso da erradicação da poliomielite serve de modelo para a eficácia das campanhas de imunização no combate às doenças infecciosas e sublinha a importância do investimento contínuo em programas de vacinação em todo o mundo (BRASIL, 2020).

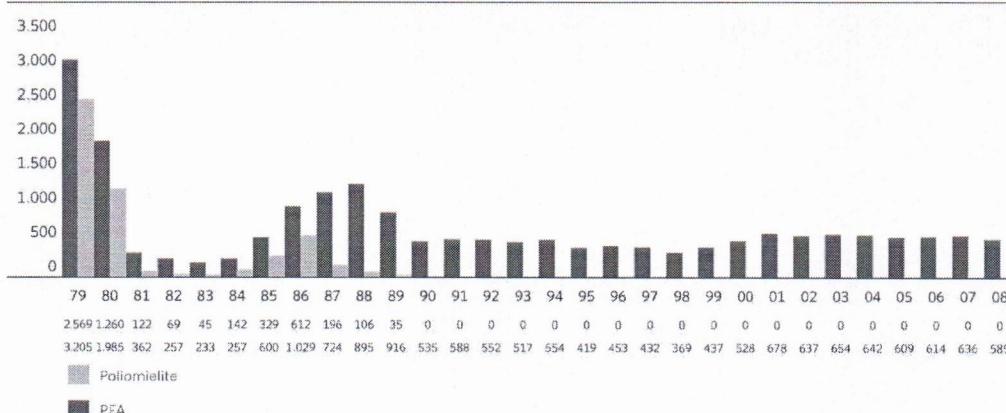
Embora os recursos atribuídos aos programas de imunização sejam essenciais, alguns argumentam que poderia haver uma melhor alocação destes recursos noutras áreas dos cuidados de saúde. Equilibrar diferentes prioridades de saúde, como o investimento em água potável e saneamento, também pode ter um impacto positivo nos resultados de saúde das crianças. Garantir o acesso às necessidades básicas, como água potável e instalações sanitárias adequadas, é crucial para prevenir uma vasta gama de doenças (BRASIL, 2020).

Ao considerar várias intervenções de saúde e os seus potenciais benefícios, os decisores políticos podem tomar decisões informadas sobre a alocação de recursos para maximizar o bem-estar geral nas comunidades.

Sendo assim, a vacinação infantil e a erradicação de doenças como a poliomielite são medidas indispensáveis para fortalecer a saúde das crianças e promover o bem-estar global. Ao reconhecer os benefícios da imunização na prevenção de doenças infecciosas e no salvamento de vidas, bem como a importância da eliminação da poliomielite para as gerações futuras, podemos sublinhar o papel vital dos programas de vacinação na salvaguarda da saúde pública (CHIH, 2012).

Ao mesmo tempo que abordamos as preocupações e respeitamos a autonomia dos pais nas decisões sobre cuidados de saúde, é essencial dar prioridade à educação e à atribuição de recursos para garantir iniciativas de saúde abrangentes que beneficiem as crianças em todo o mundo. Através de esforços sustentados e de ações colaborativas, podemos continuar a promover a saúde das crianças e a trabalhar para um futuro mais saudável e livre de doenças.

Gráfico 1- Número de casos confirmados de poliomielite e notificados de paralisia flácida aguda, Brasil, 1979 a 2008.



Fonte: SVS/MS (2008).

Apesar do progresso significativo no tratamento da poliomielite, o acesso ao tratamento avançado não é equitativo a nível mundial, conduzindo a disparidades nos resultados dos cuidados de saúde. Os países de baixo rendimento, especialmente em regiões remotas, podem ter dificuldades para implementar programas abrangentes de vacinação e fornecer as intervenções médicas necessárias devido a recursos e infraestruturas limitados. Segundo Marinho *et al.* (2023), como resultado, alguns indivíduos podem não ter acesso a tratamentos e serviços de reabilitação que salvam vidas, levando a piores resultados para os pacientes com poliomielite nestas regiões. Abordar estas disparidades nos recursos de saúde é essencial para garantir que todos os indivíduos, independentemente da sua localização geográfica ou estatuto socioeconómico, tenham acesso a cuidados de poliomielite de alta qualidade.

3.2 TRATAMENTOS E CUIDADOS

Os avanços no tratamento da poliomielite desempenharam um papel crucial na redução da propagação da doença através de programas de vacinação generalizados. As campanhas de vacinação, apoiadas por organizações internacionais e governos, ajudaram a prevenir novos casos de poliomielite, aumentando os níveis de imunidade nas populações. Além disso, melhores práticas de higiene, tais como medidas de saneamento e iniciativas de água potável, contribuíram para reduzir as taxas de transmissão do poli vírus. As campanhas de sensibilização pública que destacam a importância da vacinação e da higiene também desempenharam um papel significativo no aumento da vacinação entre as comunidades, limitando ainda mais a propagação da doença (BRASIL, 2020).

Embora os avanços no tratamento da poliomielite tenham sido bem sucedidos na prevenção de novos casos, podem não abordar todos os aspectos da doença para os indivíduos já afetados pela poliomielite. Alguns sobreviventes da poliomielite continuam a enfrentar deficiências a longo prazo, como fraqueza muscular e fadiga, mesmo depois de receberem tratamento. Além disso, as opções de tratamento para a síndrome pós-poliomielite, uma condição que afeta os sobreviventes anos após a sua recuperação inicial, podem ser limitadas, deixando os indivíduos com problemas de saúde contínuos. Também pode faltar apoio psicológico aos sobreviventes da poliomielite, incluindo aconselhamento e serviços de saúde mental, o que afeta o seu bem-estar geral e a sua qualidade de vida (BRASIL, 2020).

Os avanços no tratamento da poliomielite contribuíram significativamente para os esforços globais de erradicação através da cooperação internacional, avanços na investigação e sistemas de vigilância. Os esforços de colaboração entre países e organizações facilitaram campanhas de vacinação em massa, atingindo populações vulneráveis e aumentando a cobertura vacinal contra a poliomielite em todo o mundo. A investigação de vacinas e estratégias de tratamento mais eficazes levou ao desenvolvimento de soluções inovadoras para combater o poliovírus. Os sistemas de vigilância, capazes de rastrear e conter rapidamente os surtos, têm sido fundamentais para prevenir a propagação da doença e manter baixas taxas de prevalência da poliomielite em muitas regiões (CHIH, 2012).

Apesar do progresso nos esforços globais de erradicação, o foco nos avanços no tratamento da poliomielite pode desviar inadvertidamente recursos de outras prioridades de saúde. O financiamento limitado para os cuidados de saúde, especialmente nos países de baixo rendimento, pode ser atribuído de forma desproporcional aos programas de erradicação da poliomielite, negligenciando potencialmente as medidas de cuidados preventivos para outras doenças.

Esta refutação de recursos poderá ter um impacto negativo nos resultados globais de saúde pública, uma vez que a investigação e as intervenções para outras condições médicas poderão receber menos atenção e financiamento. É essencial equilibrar as prioridades da erradicação da poliomielite com as necessidades mais amplas de cuidados de saúde para garantir uma prestação de cuidados de saúde abrangente e equitativa a todos os indivíduos.

Sendo assim, os avanços nos cuidados e tratamento da poliomielite trouxeram, sem dúvida, melhorias significativas nos resultados dos pacientes, na prevenção de doenças e nos esforços globais de erradicação. Embora estes avanços tenham sido fundamentais para enfrentar os desafios colocados pela poliomielite, é imprescindível reconhecer e abordar as disparidades existentes no acesso aos cuidados, as necessidades contínuas de saúde dos sobreviventes da poliomielite e a importância de equilibrar as prioridades dos cuidados de saúde.

Ao continuarmos a dar prioridade ao acesso equitativo aos cuidados avançados da poliomielite, abordando todos os aspectos da doença e mantendo uma abordagem holística à alocação de recursos de saúde, podemos aumentar ainda mais o impacto dos avanços nos cuidados da poliomielite nos indivíduos e nas comunidades em todo o mundo.

Os avanços no tratamento da poliomielite levaram, sem dúvida, a melhores resultados para os pacientes. Em primeiro lugar, a introdução de novas estratégias de tratamento desempenhou um papel decisivo no aumento das taxas de sobrevivência entre os pacientes com poliomielite. Com melhores intervenções médicas e cuidados de suporte, mais indivíduos são agora capazes de superar as complicações graves da doença. Além disso, esses avanços reduziram efetivamente a gravidade dos sintomas apresentados pelos pacientes, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida. Por exemplo, abordagens inovadoras, como terapias específicas e medicina personalizada, demonstraram resultados promissores no alívio da dor e na melhoria do bem-estar geral das pessoas afetadas pela poliomielite (CHIH, 2012).

3.2.1 A importância do enfermeiro para a imunização infantil

Os enfermeiros desempenham um papel relevante na educação dos pais sobre a importância da imunização infantil. Desta forma, eles podem fornecer informações precisas sobre as vacinas, abordando quaisquer preocupações ou equívocos que os pais possam ter. Ao explicar os benefícios da imunização e dissipar mitos, os profissionais da enfermagem capacitam os pais para tomarem decisões informadas relativamente à saúde dos seus filhos. Além disso, podem orientar os pais sobre o calendário de imunização recomendado, garantindo que as crianças recebam as vacinas necessárias no momento certo (CAMPOS, 2013).

Embora esses profissionais sejam essenciais na educação dos pais sobre a imunização infantil, outros profissionais de saúde também desempenham um papel neste aspecto. Pediatras, médicos de família e farmacêuticos podem fornecer informações sobre vacinas. Os responsáveis pela saúde pública também contribuem para a divulgação de informações sobre a imunização através de campanhas educativas e programas de sensibilização. Portanto, a responsabilidade de garantir a imunização infantil é um esforço colaborativo que envolve vários profissionais de saúde (CAMPOS, 2013).

Além disso, os enfermeiros são essenciais na administração de vacinas às crianças. Com a sua formação e experiência, eles podem administrar vacinas de forma segura e eficaz, garantindo que as crianças recebem as doses necessárias. Além disso, podem monitorizar quaisquer reações adversas após a imunização, prestando cuidados imediatos, se necessário. Ao supervisionar o processo de administração da

vacina, desempenham um papel fundamental na manutenção de elevados padrões de segurança e eficácia.

Embora eles sejam excelentes na administração de vacinas, a responsabilidade pela imunização infantil não cabe apenas a eles. Os pais desempenham um papel crucial na tomada de decisões relativas à imunização dos seus filhos, trabalhando em parceria com os prestadores de cuidados de saúde. Esses profissionais juntamente com os agentes comunitários de saúde também contribuem para os esforços de imunização, especialmente em ambientes educativos e em comunidades carenciadas. Além disso, as políticas e regulamentações governamentais moldam as taxas de imunização, destacando a natureza multifacetada deste problema de saúde pública (SILVA, 2011).

Os enfermeiros contribuem significativamente para melhorar as taxas de imunização e os resultados de saúde pública. Os mesmos podem chegar a populações carenciadas, como comunidades rurais ou zonas de baixos rendimentos, para aumentar a cobertura vacinal e promover a equidade na saúde. Ao participar em campanhas de vacinação e programas de sensibilização, eles sensibilizam para a importância da imunização e incentivam o envolvimento da comunidade. Os seus esforços ajudam a prevenir surtos de doenças evitáveis por vacinação, salvaguardando, em última análise, a saúde pública.

Contudo, o impacto dos desses profissionais na imunização infantil pode variar dependendo do sistema de saúde em vigor. Em alguns contextos, esses profissionais podem ter papéis limitados na imunização devido a restrições estruturais ou limitações de recursos. As crenças e práticas culturais também podem influenciar a aceitação das vacinas, independentemente do envolvimento de enfermeiros ou outros profissionais de saúde. Portanto, embora os desempenhem um papel significativo na promoção da imunização infantil, fatores sistémicos mais amplos e considerações culturais também devem ser abordados para garantir uma cobertura vacinal óptima (SILVA, 2011).

A enfermagem desempenha um papel vital e variado na garantia da imunização infantil, desde a educação dos pais e a administração de vacinas até à contribuição para a melhoria das taxas de imunização e dos resultados de saúde pública. Embora outros profissionais de saúde e fatores sistémicos também influenciem os esforços de imunização, a experiência e a dedicação dos mesmos continuam a ser indispensáveis para salvaguardar a saúde das crianças e das comunidades através da vacinação.

Além disso, as barreiras políticas e sociais podem complicar as campanhas de erradicação da poliomielite, conduzindo a retrocessos nos esforços de controle da doença. A superação destes desafios requer uma abordagem multifacetada que aborde as causas profundas da hesitação em vacinar, melhore os mecanismos de distribuição de vacinas e promova a colaboração entre as partes interessadas a nível local, nacional e internacional.

A imunização infantil e a erradicação da poliomielite são componentes integrantes das iniciativas de saúde pública destinadas a salvaguardar o bem-estar dos indivíduos e das comunidades. Ao enfatizar a importância da imunização, da prevenção da propagação de doenças contagiosas e da erradicação da poliomielite, podemos preparar o caminho para um futuro mais saudável e seguro. Apesar dos desafios que existem, os esforços concertados para enfrentar a hesitação em vacinar, melhorar o acesso às vacinas e superar as barreiras políticas e sociais são essenciais para alcançar os nossos objetivos. Através da ação coletiva e do compromisso inabalável, podemos proteger as nossas gerações futuras e trabalhar para um mundo livre do fardo das doenças evitáveis pela vacinação.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia utilizada trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica qualitativa. Na abordagem qualitativa não há uma preocupação com medidas, quantificações ou técnicas estatísticas de qualquer natureza. Busca-se compreender, com base em dados qualificáveis, a realidade de determinados fenômenos, a partir da percepção dos diversos atores sociais. (CROSSETTI, 2012).

A abordagem qualitativa de pesquisa na busca por resultados neste trabalho foi a bibliográfica. Marconi; Lakatus (2014) entendem que as abordagens desse tipo geralmente são qualitativas e se fundamentam sob a perspectiva crítica que concebe ao conhecimento imposto aos processos socialmente construídos entre sujeitos em sociedade, ou seja: nas suas vidas cotidianas, enquanto também podem atuar na transformação das realidades, e ao mesmo tempo, sendo então autotransformados.

Conforme Minayo (2017), a abordagem qualitativa sendo caracterizada em um espectro de métodos e de técnicas adaptados aos casos específicos, ao invés de se ater somente um método único e padronizado, ressalta-se a busca por resultados a fim de se adequar respostas convincentes ao referido estudo.

4.2 PERÍODO

A pesquisa bibliográfica foi realizada no período de agosto de 2024.

4.3 AMOSTRAGEM

Foram consultados artigos científicos e teses publicados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde). Foi utilizado nesse processo os seguintes descritores livres: Imunização. Poliomielite. Infantil.

4.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.5.1 Inclusão

Para a inclusão foram selecionados artigos com o tema proposto e atuais, com base na pesquisa.

4.5.2 Não inclusão

Foram excluídos artigos que não fazem parte do tema e os que são antigos, dessa forma, os artigos em inglês também foram excluídos.

4.5 COLETA DE DADOS

No período estudado (2015 a 2023), foram identificados inúmeros artigos científicos na base de dados do BVS, no qual foram avaliados segundo a relevância, destes, 40 foram selecionados para leitura de títulos, onde foram excluídos os artigos que não faziam parte da temática abordada , restando 35 artigos que foram lidos o resumo e foram excluídos os que se tratavam de pesquisa bibliográfica, resumos e artigos em língua estrangeira, de modo que apenas 15 atenderam aos critérios de inclusão, por se tratarem de ensaios clínicos sobre o tema abordado. Na base de dados Scielo foram encontrados 40 artigos, no qual um estava em língua inglesa e no outro havia duplicidade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após uma análise detalhada dos principais resultados dos artigos revisados, destacou-se a imunização infantil com ênfase na erradicação da poliomielite. Esse foco revelou duas categorias principais: Os principais conceitos de poliomielite; os tratamentos e cuidados da poliomielite; a importância do enfermeiro para a imunização infantil no combate a poliomielite. Neste capítulo, será realizada uma análise e discussão dos dados coletados, com base em uma leitura aprofundada dos artigos selecionados, para avaliar se estão alinhados com os objetivos desta pesquisa.

Foram analisados 35 artigos sobre imunização infantil, dos quais apenas 15 atenderam aos critérios de inclusão. Na seleção dos artigos, foram considerados fatores como autores, títulos, objetivos, ano de publicação e revista de publicação. Todos esses critérios foram cuidadosamente verificados para garantir a relevância e a precisão da pesquisa. Os títulos dos estudos discutidos neste capítulo estão listados a seguir, e a identificação dos artigos, autores, objetivos e ano pode ser consultada no Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos selecionados segundo a identificação do artigo; autores; objetivo e o ano de publicação

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES	REVISTA / MATERIAL	OBJETIVO	ANO
1	Análise da cobertura vacinal e da taxa de abandono da vacina contra a poliomielite na Região Metropolitana da Baixada Santista entre 2016 a 2019.	PEREIRA, Débora Franco Correa et al.	revista eletrônica leopoldianum	Analisar a cobertura vacinal e a taxa de abandono da vacinação anti-poliomielite na região Metropolitana da Baixada Santista entre 2016 a 2019.	2023
2	Desafios contemporâneos da imunização da comunidade	LINS, Leonardo Diego et al.	Caderno Pedagógico	Desta forma, nosso objetivo foi avaliar o impacto sofrido na comunidade do Lago do município de Casa Nova – BA,	2024

	do Lago: município de Casa Nova–BA			sobre a baixa adesão da vacinação dos pacientes e seus familiares e os possíveis impactos gerados na sua saúde	
3	Indicadores do Programa Nacional de Imunizações em menores de um ano: tendência temporal no Maranhão, Brasil, 2010 a 2021.	MARINHO, Cleia Varão et al.	Ciência Saúde Coletiva	& Analisar a tendência dos indicadores do Programa Nacional de Imunizações (PNI) em menores de um ano e classificar os municípios quanto ao risco de transmissão de doenças imunopreveníveis (RTDIP) no Maranhão de 2010 a 2021.	2023
4	Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006- 2016): mapas da heterogeneidad e regional.	ARROYO, Luiz Henrique et al.	Cadernos de saúde pública	Teve o objetivo de evidenciar áreas com queda da cobertura vacinal de BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil por meio de um estudo ecológico que coletou informações acerca do número crianças de até um ano de idade imunizadas para essas três vacinas, no período entre 2006 e 2016, por município brasileiro.	2023
5	Vacinação contra poliomielite no Brasil de 2011 a 2021: sucessos, reveses e desafios futuros	DONALISIO, Maria Rita et al.	Ciência Saúde Coletiva	& Analisar a tendência temporal das coberturas das três doses da vacina contra a poliomielite nos primeiros 12 meses de vida entre 2011 e 2021,	2023
6	Cobertura vacinal da tríplice viral e poliomielite no Brasil, 2011-	PALMIERI, Isadora Gabriella Silva et al.	Revista Brasileira de Epidemiologia	Analisar a cobertura das vacinas tríplice viral e contra poliomielite, a tendência temporal e a dependência espacial em crianças de até um	2023

	2021: tendência temporal e dependência espacial			ano no Brasil, entre 2011 e 2021.	
7	Causas da queda progressiva das taxas de vacinação da poliomielite no Brasil.	FRANCO, Maria Angélica Eloi <i>et al.</i>	Brazilian Journal of Health Review	Compreender as principais causas da queda progressiva das taxas de vacinação da poliomielite no Brasil.	2020
8	Análise epidemiológica da poliomielite viral no Brasil nos últimos cinco anos	GOMES, Matheus Godio <i>et al.</i>	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	O objetivo do presente estudo foi avaliar o panorama da poliomielite viral no Brasil, nos últimos cinco anos, a partir da coleta de dados como internações, taxa de mortalidade, faixa etária, sexo e raça. Sob esse método, as informações, tendo como fonte o sistema DATASUS, foram avaliadas a fim de identificar o perfil epidemiológico evolutivo da patologia no país.	2022
9	A erradicação da poliomielite em quatro tempos	VERANI, José Fernando de Souza; LAENDER, Fernando.	Cadernos de Saúde Pública	O objetivo deste artigo é rever o "estado da arte" dos avanços, obstáculos e estratégias para atingir a erradicação global da pólio	2020
10	Da erradicação ao risco de reintrodução da poliomielite no Brasil.	KERR, Ligia.	Ciência & Saúde Coletiva	Analizar da erradicação ao risco de reintrodução da poliomielite no Brasil.	2023
11	Estudo de caso de um programa individualizado de natação em cadeirante	MEDEIROS, Marina dos Santos de <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Investigar os efeitos de um programa de natação supervisionado sobre parâmetros bioquímicos, qualidade de vida e capacidade física funcional	2018

	portador de poliomielite: análise de parâmetros bioquímicos, qualidade de vida e capacidade física funcional.			em cadeirante portador de poliomielite.	
12	Saúde global e responsabilidad e sanitária brasileira: o caso da erradicação da poliomielite.	DURANTE, Ana Luísa Teixeira da Costa; DAL POZ, Mario Roberto.	Saúde em Debate	Discutir evidencias sobre os esforços globais e regionais para a erradicação da pólio, buscando examinar os investimentos correntes, além das tendências de financiamento e os sucessos alcançados	2024
13	Cobertura vacinal: uma análise comparativa entre os estados da região nordeste do Brasil com ênfase no estado do Maranhão.	MENDES, Rogério Cruz <i>et al.</i>	Arquivos Ciências da Saúde da UNIPAR	Analizar a cobertura vacinal entre os estados na Região Nordeste do Brasil entre 2017 a 2021, por meio da análise de dados secundários provenientes de sistemas de informação em saúde.	2023
14	Imunização das Crianças em Tempos de Pandemia.	SANTOS, Jéssica Batista <i>et al.</i>	Revista Cereus	Analizar as produções científicas que discutem como a pandemia do Covid-19 afetou a imunização em crianças.	2024
15	Cobertura vacinal: série histórica da imunização de crianças de 0 a 4 anos no período de 2010 a 2020 na	BARROS, Danilo Augusto Junior <i>et al.</i>	Brazilian Journal of Health Review	Apresentar dados acerca da cobertura vacinal (CV) de crianças de 0-4 anos a nível nacional e regional no Brasil no período entre os anos de 2010 e 2020, cujos dado foram obtidos da plataforma de informações em saúde	2023

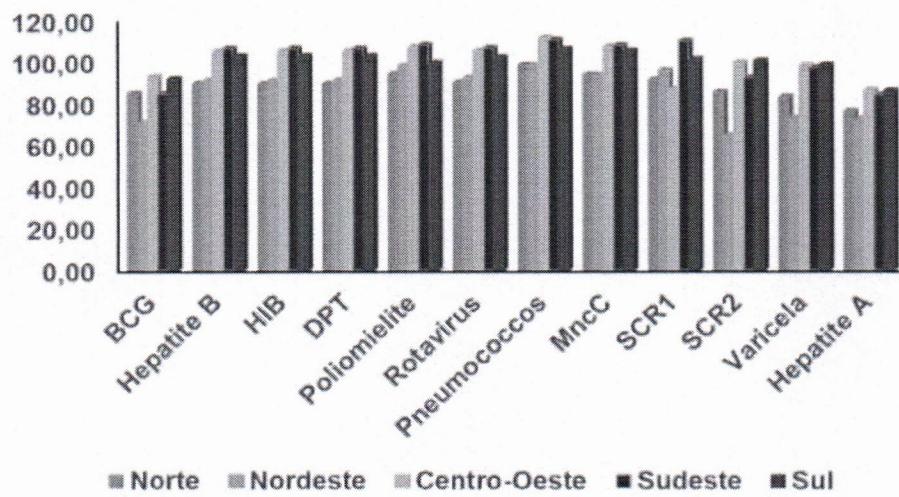
	região Norte		DATASUS.	
--	--------------	--	----------	--

Fonte: Autoria própria (2024).

5.1 OS PRINCIPAIS CONCEITOS DE POLIOMIELITE

A vacinação no Brasil ganhou um ritmo mais intenso com a criação do Programa Nacional de Imunizações – PNI, do Ministério da Saúde, em 1973. A fundação do PNI, quase 170 anos após a chegada da vacina da varíola no país, em 1804, acelerou as medidas de saúde pública na área, que até aquele momento aconteciam de forma espaçada. A partir de então, vários avanços aconteceram, com a introdução de novos imunizantes e organização de campanhas, até que, em 2004, foram instituídos os calendários básicos de vacinação para, respectivamente, crianças, adolescentes, adultos e idosos. O Brasil se tornou referência mundial de vacinação e conseguiu erradicar várias doenças. Em 2006, por exemplo, o país alcançou o objetivo de eliminar o tétano neonatal como problema de Saúde Pública, conforme os critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (Brasil, 2020).

Figura 1- Programa Nacional de Imunizações – PNI



Fonte: Brasil (2020).

Segundo Pereira *et al.* (2023), a poliomielite, também conhecida como paralisia infantil, é uma doença viral altamente contagiosa que historicamente representou uma das maiores ameaças à saúde pública, especialmente durante o século XX. Causada

pelo poliovírus, que pertence ao gênero *Enterovirus* da família *Picornaviridae*, a poliomielite afeta predominantemente crianças menores de cinco anos, embora indivíduos de qualquer faixa etária possam ser suscetíveis.

A doença se caracteriza por sua capacidade de invadir o sistema nervoso central, levando à paralisia flácida aguda e, em casos graves, à morte.

Consoante Lins *et al.* (2024), após a infecção inicial, o poliovírus se replica na orofaringe e no trato gastrointestinal. Na maioria dos casos, o vírus permanece confinado a essas regiões e é combatido pelo sistema imunológico do hospedeiro, resultando em uma infecção assintomática ou leve. Este tipo de infecção, conhecido como poliomielite abortiva, pode se manifestar com sintomas inespecíficos, como febre, mal-estar, dor de garganta e dor abdominal, sintomas que muitas vezes se resolvem espontaneamente sem complicações.

Entretanto, de acordo com Marinho *et al.* (2023), em aproximadamente 1% dos casos, o vírus atravessa a barreira hematoencefálica e invade o sistema nervoso central, onde ataca preferencialmente os neurônios motores da medula espinhal e do tronco cerebral. Esse ataque resulta na destruição dessas células nervosas, causando a característica paralisia flácida aguda da poliomielite. A paralisia resultante é assimétrica, afetando geralmente os membros inferiores mais do que os superiores, e ocorre sem perda sensorial.

A severidade da paralisia pode variar de leve, afetando apenas alguns músculos, até grave, com comprometimento extenso que pode resultar em deformidades permanentes, fraqueza muscular crônica e atrofia muscular.

Arroyo *et al.* (2020), destaca que nos casos mais graves, a poliomielite pode progredir para poliomielite bulbar, uma forma da doença que afeta o tronco cerebral, comprometendo os nervos que controlam funções vitais como a respiração e a deglutição. A paralisia dos músculos respiratórios pode levar à insuficiência respiratória, que historicamente foi tratada com ventiladores mecânicos, como os pulmões de aço, dispositivos rudimentares que auxiliavam a respiração em pacientes incapazes de fazê-lo por conta própria. Sem o suporte ventilatório adequado, a poliomielite bulbar pode ser fatal.

Conforme Franco *et al.* (2020), diante da gravidade da poliomielite, a prevenção por meio da vacinação tem sido a principal estratégia global para controlar e erradicar a doença. A introdução das vacinas contra a poliomielite, a partir da década de 1950, marcou um ponto de virada na luta contra essa doença devastadora. Existem duas

vacinas principais que têm sido utilizadas globalmente: a vacina oral contra a poliomielite (VOP) e a vacina inativada contra a poliomielite (VIP).

Segundo Barros *et al.* (2023), Kerr (2023) a vacina oral, é composta por vírus atenuados, ou seja, vírus vivos que foram enfraquecidos para não causar a doença, mas que ainda são capazes de induzir uma resposta imunológica forte. Destacando que a VOP é administrada por via oral, sendo extremamente fácil de administrar, especialmente em campanhas de vacinação em massa, e proporciona uma imunidade robusta não só no indivíduo vacinado, mas também indiretamente na comunidade, pois o vírus vacinal atenuado é excretado nas fezes e pode, em certos casos, imunizar indiretamente outras pessoas.

Além disso, a VOP é eficaz na prevenção da disseminação do poliovírus selvagem em áreas onde a doença é endêmica.

Apesar dos avanços notáveis, a erradicação completa da poliomielite enfrenta desafios contínuos. Em regiões com conflitos armados, como o Afeganistão e partes da África, a vacinação é dificultada, deixando populações vulneráveis à infecção. Além disso, a desinformação e a resistência comunitária à vacinação continuam a ser obstáculos significativos em várias partes do mundo, conforme destacado por Kerr (2023).

A emergência do poliovírus derivado da vacina (cVDPV) em áreas com baixas taxas de imunização é um problema crescente, destacando a importância de manter uma alta cobertura vacinal até que a erradicação seja alcançada globalmente.

A erradicação da poliomielite será um marco histórico na saúde pública, semelhante à erradicação da varíola. No entanto, até que essa meta seja atingida, a vigilância contínua, a imunização rigorosa e as campanhas de sensibilização pública são fundamentais para prevenir a reemergência da doença e proteger as gerações futuras. O sucesso final depende de um compromisso global inabalável com a vacinação universal e com a superação dos desafios geopolíticos e sociais que ainda impedem a completa eliminação do poliovírus.

5.2 OS TRATAMENTOS E CUIDADOS DA POLIOMIELITE

A poliomielite, embora quase erradicada globalmente, ainda exige atenção especial quanto ao tratamento e aos cuidados para os casos residuais e as sequelas que podem surgir da doença. A poliomielite é causada pelo poliovírus, que pode levar

à paralisia flácida aguda, e seu tratamento é majoritariamente paliativo, focando no alívio dos sintomas, prevenção de complicações e reabilitação funcional.

Como a doença não possui cura, os esforços são direcionados para minimizar as consequências físicas e promover a qualidade de vida dos afetados, conforme Donalisio *et al.* (2023).

Conforme afirmado por Marinho *et al.* (2023), no estágio agudo da poliomielite, quando o paciente apresenta os primeiros sintomas de paralisia, o tratamento imediato visa o alívio dos sintomas e a prevenção de complicações graves. Durante a fase aguda, é fundamental realizar o acompanhamento médico intensivo para monitorar as funções respiratórias e musculares.

Em casos de poliomielite bulbar, onde o vírus afeta os músculos respiratórios, o suporte ventilatório é basilar. Historicamente, ventiladores mecânicos, como os pulmões de aço, foram utilizados para manter a respiração dos pacientes. Hoje, equipamentos modernos de ventilação não invasiva ou invasiva são empregados conforme necessário.

Os cuidados também envolvem o manejo da dor e da febre, frequentemente presentes na fase aguda. Analgésicos e antipiréticos são administrados para aliviar o desconforto. Além disso, a imobilização do paciente, associada a cuidados com a postura e o alinhamento corporal, é importante para prevenir deformidades articulares e reduzir a dor durante a fase de paralisia flácida aguda, conforme destacado por Mendes *et al.* (2023).

Uma vez superada a fase aguda, a reabilitação torna-se o foco principal do tratamento da poliomielite. A reabilitação envolve uma abordagem multidisciplinar, incluindo fisioterapia, terapia ocupacional e, em alguns casos, intervenções cirúrgicas.

Verani e Laender (2020), afirmam que a fisioterapia é essencial para ajudar na recuperação da força muscular e na prevenção de contraturas musculares e articulares. Exercícios específicos são planejados para cada paciente, visando aumentar a amplitude de movimento das articulações, fortalecer os músculos que não foram afetados pelo vírus, e promover a mobilidade funcional.

Em casos de paralisia grave, dispositivos de auxílio à locomoção, como órteses, bengalas e cadeiras de rodas, podem ser necessários para garantir a independência do paciente.

Já para Pereira *et al.* (2023), assim como para Arroyo *et al.* (2020), a terapia ocupacional desempenha um papel importante na reabilitação, ajudando os pacientes

a readquirir habilidades motoras finas e a adaptar suas atividades diárias às novas limitações físicas. Técnicas de adaptação e o uso de dispositivos assistivos são empregados para facilitar a realização de tarefas cotidianas, permitindo ao paciente manter uma vida o mais independente possível.

Em casos mais graves, onde a deformidade ou a fraqueza muscular são significativas, pode ser necessária a intervenção cirúrgica. Procedimentos como transferências tendinosas, alongamentos musculares e correção de deformidades ósseas podem ser indicados para melhorar a função e a qualidade de vida dos pacientes.

Conforme Palmieri *et al.* (2023), além dos cuidados imediatos e da reabilitação, pacientes que sofreram de poliomielite devem ser monitorados ao longo de suas vidas para prevenir e tratar complicações tardias. A síndrome pós-poliomielite (SPP) é uma condição que pode surgir décadas após a infecção inicial. A SPP é caracterizada por uma nova fraqueza muscular, fadiga, dor articular e muscular, e, em alguns casos, dificuldades respiratórias.

Embora a causa exata da SPP não seja completamente compreendida, acredita-se que esteja relacionada à degeneração dos neurônios motores que sobreviveram à infecção inicial.

Lins *et al.* (2024), afirma que o manejo da SPP envolve uma combinação de fisioterapia para manter a função muscular, exercícios de baixo impacto para melhorar a resistência, e o uso de dispositivos assistivos para conservar energia e prevenir a sobrecarga dos músculos enfraquecidos. A abordagem psicossocial também é importante, oferecendo apoio emocional e psicológico aos pacientes que podem enfrentar novos desafios em suas atividades diárias.

A prevenção de complicações é uma parte importante do tratamento da poliomielite. Pacientes que apresentam paralisia residual estão em risco de desenvolver complicações como úlceras de pressão, infecções respiratórias e osteoporose devido à imobilidade prolongada. A mobilização precoce, cuidados com a pele e técnicas de respiração assistida são medidas essenciais para prevenir tais complicações.

Além disso, para Franco *et al.* (2020), a nutrição adequada desempenha um papel fundamental na recuperação e na manutenção da saúde dos pacientes com poliomielite. Uma dieta balanceada, rica em proteínas, vitaminas e minerais, é essencial para suportar a regeneração muscular e a saúde óssea.

O tratamento e os cuidados da poliomielite são complexos e exigem uma abordagem integrada e multidisciplinar. Desde a fase aguda até a reabilitação de longo prazo, o objetivo é minimizar as sequelas da doença, promover a independência funcional e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Embora a erradicação da poliomielite esteja próxima, os desafios relacionados ao manejo das sequelas e à síndrome pós-poliomielite continuam a ser uma preocupação para os profissionais de saúde. A continuidade dos cuidados, a reabilitação intensiva e o apoio psicossocial são essenciais para ajudar os sobreviventes da poliomielite a viver com dignidade e autonomia.

5.3 A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO PARA A IMUNIZAÇÃO INFANTIL NO COMBATE A POLIOMIELITE

A imunização infantil é um dos pilares fundamentais na prevenção e controle de doenças infecciosas, sendo a poliomielite uma das principais enfermidades alvo das campanhas globais de vacinação. Neste contexto, o papel da enfermagem é de suma importância, atuando como um agente central no processo de imunização, especialmente no combate à poliomielite.

Conforme Palmieri *et al.* (2023), através de suas competências técnicas, habilidades de comunicação e capacidade de gerenciamento, os enfermeiros desempenham um papel relevante na implementação eficaz das campanhas de vacinação, garantindo a adesão, a segurança e o sucesso dos programas de imunização.

Para Gomes *et al.* (2022), os enfermeiros são responsáveis por administrar vacinas, incluindo a vacina oral contra a poliomielite (VOP) e a vacina inativada contra a poliomielite (VIP). A administração correta dessas vacinas é essencial para assegurar a imunização eficaz e segura das crianças. Esses profissionais devem estar bem informados sobre os protocolos de vacinação, incluindo as doses recomendadas, a via de administração, e o calendário vacinal. Além disso, devem estar preparados para identificar e manejar possíveis reações adversas à vacinação, garantindo uma resposta imediata e adequada em caso de eventos adversos.

Já para Santos *et al.* (2024), outro papel fundamental desse profissional no combate à poliomielite é a educação e a sensibilização das famílias sobre a importância da imunização. Muitos pais podem ter dúvidas ou preocupações sobre a segurança e a eficácia das vacinas, e é papel do enfermeiro fornecer informações

claras, baseadas em evidências, para tranquilizá-los e incentivá-los a aderir ao calendário vacinal.

O enfermeiro, ao estabelecer uma comunicação eficaz e empática, pode abordar mitos e desinformações que circulam sobre a vacinação, promovendo uma maior adesão das famílias e, consequentemente, contribuindo para a erradicação da poliomielite.

Eles também desempenham um papel vital na vigilância epidemiológica e na manutenção da cobertura vacinal adequada, como ressaltado por Marinho *et al.* (2023). Eles são responsáveis por monitorar e registrar as doses administradas, identificar lacunas na cobertura vacinal e atuar ativamente para garantir que todas as crianças, especialmente as que vivem em áreas de difícil acesso, sejam imunizadas.

A vigilância contínua realizada pelos enfermeiros é imprescindível para detectar rapidamente casos de poliomielite e iniciar medidas de controle, evitando surtos e impedindo a reintrodução do vírus em áreas anteriormente livres da doença.

Consoante a Arroyo *et al.* (2020), durante as campanhas de vacinação em massa, como aquelas realizadas em resposta a surtos de poliomielite ou como parte de iniciativas de erradicação, os enfermeiros estão na linha de frente. Eles organizam e participam das atividades de campo, indo até as comunidades para assegurar que todas as crianças sejam vacinadas.

Ainda conforme Durante e Dal Poz (2024), nessas campanhas, o enfermeiro não só administra as vacinas, mas também realiza a triagem das crianças, identifica aquelas que já foram vacinadas e aquelas que precisam de reforço, e coordena as equipes de vacinação. A eficiência e a eficácia dessas campanhas dependem em grande medida da competência e do comprometimento dos envolvidos.

Para Pereira *et al.* (2023), Santos *et al.* (2024), a importância desse profissional na imunização infantil contra a poliomielite se estende para além da administração de vacinas. Eles desempenham um papel relevante na saúde pública, ajudando a prevenir a disseminação do poliovírus e a proteger as comunidades contra essa doença debilitante.

De acordo com Lins *et al.* (2024), ao garantir que as crianças recebam as vacinas necessárias, os enfermeiros contribuem diretamente para a redução da incidência de poliomielite e para a eventual erradicação global da doença. Sua atuação também é essencial para manter a confiança do público nas vacinas, um fator crítico para o sucesso contínuo dos programas de imunização.

O enfermeiro é uma figura central no combate à poliomielite através da imunização infantil. Sua responsabilidade vai além da simples administração de vacinas, abrangendo a educação das famílias, a vigilância epidemiológica, a organização de campanhas de vacinação em massa e a contribuição geral para a saúde pública.

A erradicação da poliomielite depende, em grande parte, da dedicação e da competência dos mesmos, que trabalham incansavelmente para proteger as crianças e garantir um futuro livre dessa doença. O reconhecimento e o fortalecimento do papel do enfermeiro na imunização são fundamentais para alcançar o objetivo global de erradicar a poliomielite e prevenir seu retorno em qualquer parte do mundo.

6 CONCLUSÃO

A vacinação contra a poliomielite é fundamental para erradicar a doença, pois desempenha um papel fundamental na prevenção da propagação do poliovírus. Ao criar imunidade na população, a vacinação quebra eficazmente a cadeia de transmissão e reduz a probabilidade de surtos. Isto não só protege os indivíduos, mas também contribui para os esforços globais destinados a erradicar totalmente a poliomielite. Sem uma vacinação generalizada, o vírus pode facilmente ressurgir e ameaçar comunidades em todo o mundo.

Algumas pessoas levantam preocupações sobre os potenciais efeitos secundários da vacinação contra a poliomielite, sugerindo que estes riscos podem superar os benefícios. Embora seja verdade que podem ocorrer efeitos secundários ligeiros, como dor no local da injeção ou febre baixa, as reações graves são raras e são compensadas pelos imensos benefícios da vacinação. A proteção oferecida pela imunização ultrapassa em muito os riscos mínimos associados à vacina.

A vacinação contra a poliomielite é uma intervenção rentável que produz poupanças substanciais a longo prazo. As despesas envolvidas no tratamento de casos de poliomielite, especialmente em termos de custos de cuidados de saúde a longo prazo e de reabilitação, excedem em muito o investimento inicial em programas de vacinação. Ao prevenir a doença, a vacinação não só salva vidas, mas também conserva recursos que podem ser canalizados para outras prioridades de saúde, tornando-a uma escolha financeiramente prudente.

Apesar do progresso alcançado na imunização infantil, o Brasil enfrenta desafios para garantir o acesso equitativo aos serviços de vacinação. Barreiras como o isolamento geográfico, a pobreza e a falta de sensibilização contribuem para as disparidades na cobertura vacinal, especialmente nas populações mal servidas. Abordar a hesitação em relação às vacinas e a desinformação é outro desafio que requer intervenções específicas e estratégias de comunicação personalizadas. As oportunidades de melhoria residem no reforço de parcerias entre agências governamentais, prestadores de cuidados de saúde e organizações da sociedade civil para melhorar a prestação de serviços de imunização e responder à evolução das necessidades da população.

As políticas públicas sobre imunização infantil no Brasil refletem uma abordagem abrangente variada para garantir a saúde e o bem-estar das crianças. Ao

examinar o contexto histórico, o quadro jurídico, as estratégias de implementação, as campanhas de conscientização pública, bem como os desafios e oportunidades de melhoria, fica evidente que o Brasil fez avanços significativos na promoção da vacinação como uma intervenção fundamental de saúde pública. Esforços contínuos para enfrentar barreiras, aumentar a conscientização e fortalecer parcerias serão essenciais para o avanço das políticas de imunização infantil e para alcançar resultados de saúde sustentáveis para as gerações futuras no Brasil.

Diante desse contexto, o profissional enfermeiro é necessário para promover a cobertura vacinal das crianças no combate a poliomielite, pois o controle e a prevenção das doenças imunopreveníveis ocorre através dos esforços da enfermagem, que iniciam desde as pesquisas científicas ao destino final das vacinas, que são nas salas de vacinações das unidades básicas de saúde. Dessa forma, o enfermeiro detém um campo de atuação na prevenção por meio das estratégias de vacinação, promovendo e possibilitando a ampliação da cobertura vacinal no território de saúde em que atua.

No entanto, desafios como as barreiras de acesso, a hesitação em vacinar e as disparidades socioeconômicas continuam a constituir obstáculos à consecução da cobertura vacinal universal. Ao implementar estratégias específicas, promover a colaboração e abraçar a inovação, o Brasil pode melhorar ainda mais os seus programas de imunização e garantir que todas as crianças recebam todos os benefícios da vacinação.

REFERÊNCIAS

- AKULA, K. K.; KULKARNI, S. K. Effect of Curcumin Against PentylenetetrazoleInduced Seizure Threshold in Mice: Possible Involvement of Adenosine A1 Receptors. *Phytother. Res.* v. 28, p. 714–721. 2018.
- ALONSO, J. Curcuma. In: ALONSO, J. **Tratado de Fitofarmácos e Nutracêuticos**. São Paulo: A C Farmacêutica, 2018. p. 364 – 373.
- ALONSO, J. R. **Aparelho cardiovascular**. In: **Fitomedicina**: curso para profissionais da área da saúde. ALONSO, J. R. São Paulo: Pharmabooks, 1^a edição, 2018, p. 81-99.
- ARRAIS, Paulo. S. D. **Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados**. *Rev Saúde Pública* 2016;50(supl 2):13s.
- ARROYO, Luiz Henrique *et al.* Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. *Cadernos de saúde pública*, v. 36, p. e00015619, 2020.
- BADKE, M. R. *et al.* Panorama brasileiro dos serviços de plantas medicinais e fitoterápicos. *Revista de Enfermagem da Ufsm*, [S.L.], v. 9, p. 64, 21 nov. 2019.
- BARROS, Danilo Augusto Junior *et al.* Cobertura vacinal: série histórica da imunização de crianças de 0 a 4 anos no período de 2010 a 2020 na região Norte. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 17196-17220, 2023.
- BAUMGARTEN, Jaqueline. **Plantas medicinais no tratamento da ansiedade e da depressão**: Uma revisão de dados científicos, Pato Branco - PR 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Condutas Baseadas em Evidências sobre Medicamentos Utilizados em Atenção Primária à Saúde**. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Ministério da Saúde. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais**. 2020.
- Campos ALV, Nascimento DR, Maranhão E. **A história da poliomielite no Brasil e seu controle por imunização**. Hist Ciênc Saúde-Manguinhos 2003; 10 Suppl 2:573600.
- CARVALHO, D. S. *et al.* Etnobotânica e uso de plantas com potencial terapêutico em assentamentos rurais brasileiros. *Revista Educação Ambiental em Ação*, v. XVIII, n. 68, p. 1-14, 2019.
- CASES J, IBARRA A, FEUILLE'RE N, ROLLER M, SUKKAR SG. Pilot trial of Melissa officinalis L. leaf extract in the treatment of volunteers suffering from mild-to-moderate anxiety disorders and sleep disturbances. *Mediterr J Nutr Metab*. 2011; 4(3):211-218

- CHIH, W.Y. Poliomielite: **um guia para entender a erradicação da doença.** Campanha End Polio Now. Santa Catarina. Rotary International Distrito 4651, 2012.
- DONALISIO, Maria Rita *et al.* Vacinação contra poliomielite no Brasil de 2011 a 2021: sucessos, reveses e desafios futuros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 337-337, 2023.
- DURANTE, Ana Luísa Teixeira da Costa; DAL POZ, Mario Roberto. Saúde global e responsabilidade sanitária brasileira: o caso da erradicação da poliomielite. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 129-138, 2024.
- FERNANDES, M. A.; *et al.* Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 5, p. 2344-2351, 2018.
- FRANCO, Maria Angélica Eloi *et al.* Causas da queda progressiva das taxas de vacinação da poliomielite no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18476-18486, 2020.
- GOMES, Matheus Godio *et al.* Análise epidemiológica da poliomielite viral no Brasil nos últimos cinco anos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1943-1954, 2022.
- GUIMARÃES, Brenda Oliveira; OLIVEIRA, Ana Paula de; MORAIS, Isa Lúcia de. Plantas Medicinais de Uso Popular na Comunidade Quilombola de Piracanjuba Ana Laura, Piracanjuba, GO. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, [S.L.] v. 8, n. 3, p. 196-220, 2019.
- HAMID, Hazrulrizawati A.; RAMLI, Aizi N. M.; YUSOFF, Mashitah M. Indole Alkaloids from Plants as Potential Leads for Antidepressant Drugs: A Mini Review. **Frontiers In Pharmacology**, [s.l.], v. 8, p.1-10, 28 fev. 2017. Frontiers Media SA.
- HUYMES, Eduardo de Castro; VIEIRA, Márcio Eduardo Bergamini; FRÁGUAS JÚNIOR, Renério. **Psiquiatria interdisciplinar**. São Paulo: Manole, 2016.
- KERR, Ligia. Da erradicação ao risco de reintrodução da poliomielite no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 328-328, 2023.
- LIMA, Mozart Abreu 2012 **Acervo de depoimentos orais**: história da poliomielite e de sua erradicação no Brasil Casa de Oswaldo Cruz/DAD/Arquivo Sonoro.
- LINS, Leonardo Diego *et al.* Desafios contemporâneos da imunização da comunidade do Lago: município de Casa Nova–BA. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 5, p. e3884-e3884, 2024.
- MARINHO, Cleia Varão *et al.* Indicadores do Programa Nacional de Imunizações em menores de um ano: tendência temporal no Maranhão, Brasil, 2010 a 2021. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 8, p. 2335-2346, 2023.

MEDEIROS, Marina dos Santos de *et al.* Estudo de caso de um programa individualizado de natação em cadeirante portador de poliomielite: análise de parâmetros bioquímicos, qualidade de vida e capacidade física funcional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 94-99, 2018.

MENDES, Rogério Cruz *et al.* Cobertura vacinal: uma análise comparativa entre os estados da região nordeste do Brasil com ênfase no estado do Maranhão. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 7, p. 4120-4134, 2023.

MOURA, I. M. *et al.* A terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 423-441, 2018.

NÓBREGA, J. S.; *et al.* 2017. Avaliação do conhecimento etnobotânico e popular sobre o uso de plantas medicinais junto a alunos de graduação. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, 11(1), 07-13.

OLIVEIRA, A. C. D., BARRETO, T. O. S., & NETO, J. F. A. (2018). Interação de plantas medicinais com anti-hipertensivos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 7(5), 368-393.

PALMIERI, Isadora Gabriella Silva *et al.* Cobertura vacinal da tríplice viral e poliomielite no Brasil, 2011-2021: tendência temporal e dependência espacial. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230047, 2023.

PATTERSON, Yanet. T. **Saúde mental na atenção primária: como cuidar?**. Universidade federal do triângulo mineiro curso de especialização em atenção básica em saúde da família. 2016.

PEREIRA, Débora Franco Correa *et al.* Análise da cobertura vacinal e da taxa de abandono da vacina contra a poliomielite na Região Metropolitana da Baixada Santista entre 2016 a 2019. **REVISTA ELETRÔNICA LEOPOLDIANUM**, v. 49, n. 137, p. 13-13, 2023.

RANG, Henrique Paulo *et al.* Fármacos Antidepresivos. In: RANG, Henrique Paulo *et al.* **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

RODRIGUES, Tayronne de Almeida *et al.* A valorização das plantas medicinais como alternativa à saúde: um estudo etnobotânico. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 411-428, 2020.

ROKHTABNAK, Faranak *et al.* Comparing the Effect of Preoperative Administration of Melatonin and Passiflora incarnata on Postoperative Cognitive Disorders in Adult Patients Undergoing Elective Surgery. **Anesthesiology And Pain Medicine**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.1-5, 2 out. 2016. Kowsar Medical Institute.

SANTANA, S. R.; *et al.* Uso medicinal do óleo de copaíba (*Copaifera sp.*) por pessoas da melhor idade no município de Presidente Médici, Rondônia, Brasil. **Acta Agronomica**, v. 63, n. 4, p. 361-366, 2014

SANTOS, D.; et al. Avaliação da privação do sono sobre parâmetros comportamentais em modelo de drosophila melanogaster. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 3, 2018

SANTOS, Jéssica Batista et al. Imunização das Crianças em Tempos de Pandemia. **Revista Cereus**, v. 16, n. 2, p. 140-155, 2024.

SANTOS, R., GUIMARÃES, G. P., NOBRE, M. S. C. & PORTELA, A. S. (2011). Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Revista brasileira de plantas medicinais**, 13, 486-49

SANTOS, V.; TRINDADE, L. A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. **Revista Científica FacMais**, v. VIII, n. 1, p. 1-19, 2017.

SILVA, A. L. S. et al. Uso de plantas medicinais no tratamento de ansiedade no ambiente acadêmico. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v. 3, n. 3, p. 458-472, 2020.

SILVA, D.S.G.; CÂMARA, C.N.S. **Poliomielite no Brasil**: histórico e inclusão no mercado de trabalho. **Revista Digital Buenos Aires**. Año 16, n.156, mayo 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/poliomielite-no-brasil-historico-einclusao.htm>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

VERANI, José Fernando de Souza; LAENDER, Fernando. A erradicação da poliomielite em quatro tempos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00145720, 2020.

VIANA, P.O.; RAMOS, A. C. C. A. Utilização de plantas medicinais como ferramenta de estímulo para o resgate de cultura e qualidade de vida. **Saber Científico**, v. 8, n. 1, p. 89-102, 2019.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ZANUSSO, Carmem. Fitoterapia e essências florais no controle da ansiedade entre docentes do curso de graduação em enfermagem. **Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**, São José do Rio Preto, 11 de fevereiro de 2019.

ZENI, Ana Lúcia Bertarello et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 8, p. 2703-2712, ago. 2017.